

MUNICÍPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA



Sedeção, Administração e Compozição—Rua
Barjeos de Freitas, n.º 28—Tel. 2310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
TURAS: E triangular (20-pis o Brasil) 6\$00
África e Ágros 4\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Pres. e Director: Rogério Galda de Carvalho
Editor: José Luíndo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Snrs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 2 DE MAIO DE 1953

INTRA-MUROS

Reflexo da sombra

FESTAS DAS CRUZES

Ha 449 anos que estas festas se vem realizando em Barcelos, as quais, constituindo uma arraigada tradição, difficilmente será acabar-se com tamanhas festividades tão conhecidas são em todo o país.

O Licenciado Manuel da Rocha Freire, na sua «*Horrida de Bibliographica*», publicada em 1871, a pag. 13—cap. XIII, sobre estas grandiosas festas diz:

«*Nas festividades da invenção da Santa Cruz, em Maio e Setembro, conflua o rora a Barcellos ondas deromeiros, em veneração da apparição de cruces naturaes nos terreiros da villa, Hoje, é nos principios de Maio a maior efluencia de povo a Barcelos, onde enão ha um mercado amplissimo.*

Foi no remado de D. Manuel em 1504, aos 20 de Dezembro, n'uma sexta feira de manhan, na volta das 9 horas, que o sapateiro João Pires, ao vir da missa da ermida do Salvador, attendra na terra com a primeira cruz. Viu-a no sitio do Campo da Feira, absorto e maravilhado, no local do templo actual do Senhor da Cruz, onde é venerada uma devota imagem de Christo com a cruz ás costas.

Trouxe de Flandres esta imagem, em 1505, um mercador da villa, conforme o Chantre Manuel Deverim de Faria no *Promptuario Espiritual*, cap. XXVIII, no artigo consagrado aos Milagres das Cruzes de Barcellos.

Na apparição das cruces, nada vem de miraculoso os naturalistas. Ohi-mnas, como cruzamentos de veias amegradadas d'argila schistosa, carregada em geral no escuro, e de mediana dureza. Veem carbonosos do sitio da Terra-negra, a que atravessa a estrada publica entre Braga e Porto.

Celebrando com fé as cruces de Barcellos, supposta de muitos a cidade Ambracia dos antigos, decanta assim á villa o Padre Francisco do Nascimento Silveira, no poema o *Coro das Musas*, Part. I. Out. XXVI:

Ambracia, ou Barcellos é adonada De potentas da Graça magestosa.

Naquele tempo vinham a Barcelos milhares deromeiros em cumprimento de votos por graças recebidas por intermedio do Senhor Bom Jesus da Cruz e, nessa altura, as entidades officiais de comum acordo com a Confraria, faziam com que no dia 3 de Maio se realizasse uma

BARCELOS E AS FESTAS DA CIDADE

MAIO acusa plena Primavera nas regiões do Norte de Portugal. As condições atmosféricas nem sempre cumprem. O remédio é sofrer. Se o tempo se apresenta radiante, começam as festas por toda a parte. Haverá alegria no mundo, enquanto a tristeza não chegar. As festas são precisas, pelo comércio e indústria que movimentam e pela alegria que causam. A boa disposição é sinal de saúde e ajuda a conservar-se. O precioso estivalanteliquido regional, de cor característica e de piquinhossalutantes, que acompanha as refeições, nas festas e romarias, tem grande consumo. Se dá origem a muitas cabeças contusas e serviços aos farmacêuticos, tudo é comércio, movimento. As Festas e Feiras Francas das Cruzes de Barcelos são pacatas, alegres e deslumbrantes. Levam ao longe, até aos extremos de Portugal, a justa fama que merece a cidade Rainha do Cávado. Os forasteiros que a visitarem com intenção de conhecer a Provincia mais encantadora que possuímos, darão por bem empregado o tempo gasto com o passeio ao Minho ridente. O cortejo do traje regional há-de mostrar a



realidade, a riqueza do bom povo que habita a patriótica provincia do Norte.

O Concurso Pecuário mostra a riqueza, o trabalho desta região, privilegiada pelo labor persistente do povo.

O festival no Rio, cujas margens de beleza incomparável terá trinta mil chamas vivas a iluminá-las. Nenhuma outra terra apresenta número

como este, com que terminam as Festas da Cidade.

Estas são precisas e indispensáveis, mas não de ser bem organizadas e dirigidas como as Festas das Cruzes de Barcelos.

Neste ano terminam no Domingo.

Nenhum bom católico deixará, por isso, de cumprir os seus deveres.

Os dias de Maio chegam para tudo, mas de Dezembro que fossem, tam-

bém deviam chegar. Maio é dedicado também aos mais velhos, «maiores», considerados mais dignos, desde remota antiguidade.

Assim devia ser, mas isso nem sempre acontece. É preciso que dêem bom exemplo aos mais novos.

Prof. Mello Martins Fernandes

O Império Português prestou justa homenagem de gratidão a SALAZAR

BARCELOS SOUBE CUMPRIR

O dia 27 de Abril de 1953 ficou gloriamente assinalado nos annos historicos de todo o Mundo civilizado. Salazar recebeu a justa consagração do seu aturado trabalho em prol do bem estar de todos os Povos do Universo.

Em todas as terras do Império, desde a mais pequenina freguesia até á Capital, todos—ricos e pobres, novos e velhos—se manifestaram patrioticamente, saudando e agradecendo ao Presidente do Conselho, Professor Doutor Antonio de Oliveira Salazar a forma como ha 25 anos vem prestigiando o velho Portugal que estava prestes a desaparecer, em virtude das suas finanças estarem arruinadas, perto da bancarrota, e a ordem constantemente alterada...

Barcelos, a donairoza e progressiva Rainha do Cávado, soube cumprir, como sempre, quando a Patria necessita da sua compareaencia, quando a Patria está em perigo, como em 1926.

A Ex.^{ma} Camara é todas as Forças Vivas do concelho de Barcelos prestaram honrosa homenagem ás excelsas virtudes de Salazar, desse inegalavel Português que se tem sacrificado pelo engrandecimento e prestigio do Império.

O programa que «O BARCELENSE» inseriu no ultimo sabado, foi cumprido «á risca»...

Alvorada pela Legião Portuguesa, Mocidade e Banda de Musica dos Bombeiros V. de Barcelinhos; içamento da Bandeira Nacional no edificio da Camara, com a presença de centenas de pessoas de todas as categorias sociais, Bombeiros, Gremios, Legião, Mocidade, crianças das Escolas, etc. etc. e Missa em acção de graças, rezada na Igreja-Mãe. Isto de manhã.

De tarde, ás 15 horas, organizou-se um grandioso cortejo que saiu da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, dirigindo-se ao Largo Municipal, que estava repleto de pessoas de todas as classes, enquanto que no Salão Nobre da Camara se reuniam as pessoas mais representativas de Barcelos e seu concelho: Magistrados, Advogados, Médicos, Sacerdotes, Officiaes do Exercito, Professorado, Industriais, Negociantes, Chefes de Repartições, Funcionalismo, Presidentes dos Gremios, Sindicatos, Casas do Povo, Bombeiros, Legião, Mocidade. Gentis senhoras, com os seus sorrisos e com os seus vestidos de gala, davam brilho e grandeza ao solene acto.

O Sr. Francisco José Monteiro Torres, illustre Vice-Presidente do Municipio, em exercicio, tendo á sua direita os dignos Vereadores Municipais, Snrs. Dr. Joaquim Reis, José da Silva Peixoto e Augusto Figueiredo e, á esquerda, os Snrs. Luís Pinheiro, José Serra Brito Limpo Santos e Joaquim de Macedo Correia, disse, ao microfone, o motivo daquela reunião extraordinaria que era para nomear o

BENDITO SEJA O SOL!

Bendito seja o Sol resplandecente,
Dardejando, sobre as ruas da cidade
E sobre os seus belos jardins,
Milhões e milhões de luzes!
Com sua omnipotente majestade,
Em toda a resplendente aacromia
Que, por todos os lados, irradia,
Ei lo a presidir ás «Cruzes»!...

¡Como ele espelha no Cávado formoso
Que, de levada em levada,
Vai passando, sereno, romansoso,
A segredar falas de amor á sua amada!...

¡Como lampeja nas lindas arrecadas,
Nos corações de filigrana, das moçulas,
E nas cadeias de ouro dos rapazes,
Em reserberos, fascinantes, de magia!
O Sol, ó magno Rei da Natureza,
Quando appareces, tudo é deslumbramento,
Abrem ilrios e papoilas,
Rosas, cravos e luzes,
Em grande e orquestral alaluta!...

Mas, se não tens, que imensa soledade!
A Natureza, triste, viuva,
Chora de dor, de saudade,
Em copiosas lágrimas de chuva!...

Rapazes e raparigas,
Romeiros da Santa Cruz,
Bemvidos todos sefais
A esta terra formosa,
Encantadora e vidente!
Dai largas ao vosso ansio
E ás vossas iluções,
Que este sol resplandecente
brilha nas ruas, em chisto,
E nos vossos corações!...

(Inédito)

Antonio Candido Ferreira
Cap.

NOVO PRESIDENTE DA CAMARA

Em substituição do nosso illustre amigo e distinto colaborador, Sr. Dr. Mário Norton, foi nomeado Presidente da Camara Municipal de Barcelos, o nosso respeitavel amigo e illustre conterraneo, Sr. Dr. Luis Novaes Machado, distinto Medico nesta cidade, filho do nosso também amigo, Sr. Dr. Antonio Felix Machado, abalizado Medico e subrinho do saudoso Conselheiro José Novaes.

PARADOXO

Nas cidades e vilas andam os homens de negócios alarmados com o espectro duma crise, que na verdade, está a surgir, provocada pelo medo da paz e da estabilidade económica. A conversa de momento, não é já o perigo da guerra, mas sim o perigo da paz.

É inconcebível que a mentalidade portuguesa, tão definhada e antiquada, pelo que se vê, receie os perigos duma paz, que poderia na verdade, acarretar-nos uma crise momentânea de negócios e até uma possível baixa dos preços. Isto nunca seria um mal, mas sim um bem. A baixa de preços, provocada por uma ainda improvável paz, só traria benefícios totais às Nações, mesmo á custa d'alguns prejuízos, pelo abaixamento do custo da vida, compensando de longe a desvalorização dos stocks. Ao mesmo tempo abrir-se-iam os mercados mundiais, com o que todos teriam a aproveitar.

Não vamos pois motivos para tantos sustos e, mesmo que na paz resultasse uma crise económica, tudo seria preferível a uma guerra de consequências funestas, tal seria aquela que hoje se figurasse.

Uma guerra hoje, não seria a mesma de 14 nem a de 39. Seria coisa bem terrível para todos os povos do mundo inteiro. Seria o cataclismo, o caos, a desordem, a ruína total da humanidade. Não era a matança na frente, de homens válidos, mas a matança na retaguarda de homens, mulheres e crianças. Seria o esfacelamento e a desorganização da produção, com as consequências da fome e peste.

As conversas que se ouvem nos cafés, nos escritórios, nas lojas, na rua e em todos os sitios onde se juntem dois homens, é quasi sempre a mesma. O medo da crise, provocada pela possível paz. Este paradoxo é muito próprio dos homens d'hoje, porque a sua inconsciência leva-os ao ponto de trocar a sua própria vida e da sua familia, do seu bem estar e pacificação, por uns míseros ganhos de escudos, ou deixar de perder esses mesmos míseros escudos, que nada são em relação aos benefícios que nos seriam dados em troca, com a paz do mundo.

O homem d'hoje, habituado pela facilidade do ganho, criou vícios e comodidades que lhe custa a deixar. D'ali o receio de amanhã não poder manter a mesma vida que faz presentemente. O seu medo, o seu receio, é precisamente não querer baixar de posição, como se diz vulgarmente. E tudo lhe serve, mesmo uma guerra ou uma indecisão, para não ter que vender o seu automovel, deixar de passear e outras regalias que adquiriu com as altas dos produtos que fabricava ou vendia.

Quem nos dera, quem dera á humanidade inteira que a paz se alicerçasse e que viesse a talorise económica. Porque a crise seria passageira, perde-se-iam alguns valores, mas teriamos uma grande compensação com a normalidade, com o sossego e a tranquilidade para nós e nossos filhos. Isto valeria mais que todo o ouro do mundo. Que fossemos pobres, que tivéssemos de trabalhar mais e mais, duramente mesmo, que tudo seria preferível a termos que suportar os horrores duma guerra nefasta, duma guerra de extermínio, tal seria a que hoje se declararia no mundo, se acaso os homens que governam as Nações não tiverem uma inspiração divina que os encaminhe para o Bem.

Infelizmente para nós todos, ainda não chegou esse dia, esse dia esperado febrilmente por milhões e milhões de seres, que aguardam ansiosamente que uma onda de bom senso e bondade faça com que os governantes das Nações poderosas, se dêem ao maior, que cheguem a acordo, para um mundo melhor, um mundo espiritual onde pontifique o Bem e onde todos possam trabalhar e viver livremente, uma vida mesmo pobre, mas que nos desse o bem estar colectivo e a segurança para nós e nossas familias. E não se preocupem senhores, com essa crise que apovora os tímidos. Ela passará depressa, e tudo se ajustará num equilibrio são e justo. A.R.

Ex.^{mo} Snr. Doutor Antonio de Oliveira Salazar o «*Melhor Cidadão Honorário de Barcelos*».

Em seguida, toda a numerosa e selecta assistência ouviu os discursos dos Ex.^{mos} Dr. Marcello Cactano e Dr. Albino dos Reis, bem como a MENSAGEM do Ex.^{mo} Chefe do Estado.

Depois de terminada a audição, que era transmitida de Lisboa, o Snr. Vice-Presidente da nossa Camara apresentou a seguinte proposta:

«Passa h je o 25.^o Aniversário da entrada para o Governo da Nação do muito Ilustre Professor da Universidade de Coimbra Doutor Antonio de Oliveira Salazar.

O sentimento nacional vive, neste momento e na sua grandessa

imperial, até onde chega a Terra Portuguesa e ainda até só exista um unico português embora estrangeira a terra, com júbilo e sentimento patriótico, a data histórica que h je comemoramos:

Um quarto de século ao serviço da Nação, com uma obra de tão notável ressurgimento pátrio que se impõe, para nosso maior orgulho, ao respeito e admiração do Mundo.

Esta Camara Municipal, extraordinariamente reunida no dia de hoje, para ouvir a mensagem que o Chefe do Estado, em nome da Nação, se ha de proferir em Lisboa, na Assembleia Nacional, da homenagem a Sua Excelência o Presidente do Conselho; profundamente sensibilizada ao sentir e acompanhar a grandiosidade da histórica manifestação que está a decorrer na Capital;

na simplicidade desta acto, mas dando ao seu significado a maior sinceridade, na presença de todo o elemento oficial, altas individualidades e o seu povo, dellibera declarar o Insigne Professor DOCTOR ANTONIO DE OLIVEIRA SALAZAR, já consagrado grande benemérito da Pátria, como o **Melhor Cidadão Honorário de Barcelos**.

Finda a leitura da proposta, que foi aprovada por unanimidade, a numerosa assistência deu palmas, muitas palmas e vivas a Salazar e a Portugal, fazendo-se ouvir o laureado Orfeão da Casa do Povo de Barcelinhos que cantou com vivacidade a «Portuguesa» e uma mimosa Marcha dedicada a Salazar, terminando esta memorável sessão no meio de estridentes aplausos e de entusiasticos vivas á Patria, a Salazar e a Barcelos.

Quase todas as vitrines da cidade apresentavam interessantes fotografias de Salazar, ladeadas pela Bandeira Nacional.

Os edificios publicos e numerosas casas particulares iluminaram as fachadas.

As Juntas de Freguesia, Casas do Povo e sindicatos do nosso concelho, enviaram expressivos telegramas.

A Banda dos Bombeiros de Barcelinhos, ao fim da tarde, deu um concerto no Parque da cidade, sendo ouvida com agrado.

Pedi. do Casamento

Pelos seus amigos Srs. João Maria de Sousa Lobo e Casimiro Vieira de Araujo, conselheiros N.ºs em S. Julião de Preixo, foi pedida em Casamento a Sr.^a D. Maria Delfina Alves de Araujo, digna professora oficial, e filha da Sr.^a D. Maria Rosa Alves da Costa e do falecido comerciante, Sr. José Pereira de Araujo, para o Sr. Manuel Rebelo Vieira de Araujo, comerciante, filho do conselheiro e mercante Sr. Casimiro Vieira de Araujo e da Sr.^a D. Julia Torres Rebelo e Sobrinha do Sr. João Maria de Sousa Lobo, sócio da firma Manuel Antonio Vieira, Filhos & C.^a

O enlace realizar-se á brevemente.

Basilio Lopes Pereira Advogado - Barcelos Muda para o Largo do Apolo, 1

OBITUARIO

Fernando A. Pereira Segunda-feira, dia 27, quando se dirigia para esta cidade, foi acometido dum ataque cardíaco, falecendo pouco depois, o nosso velho amigo, Sr. Fernando Antonio Pereira, mais conhecido pelo «N.º 1 Ferradora», de 70 annos, de Barcelinhos.

O fido era casado com a Sr.^a D. Maria das Prazeres Pereira, pai das Srs.^{as} D. Lucia Pereira Crepo e D. Maria da Gloria Pereira Oliveira e dos nossos amigos, Srs. Armindo Pereira, habil Sidro António D. pomato, e Armindo Pereira, estimado Altoato no Congo Belgia, e sogro das Srs.^{as} D. Alex cinda dos Santos Lopes Pereira e D. Maria Iracema Lopes de Araujo Pereira e dos nossos tambem amigos Srs. Jean Bilester Crepo e Manuel Passos de Oliveira.

O funeral teve lugar na terça-feira, com grande acompanhamento.

A família em luto enviamos o nosso cartão de pesar.

BAPTIZADOS

No dia 19 de Abril, na Igreja Matriz, desta cidade, recebeu as Águas bñctas do baptismo uma menina filha do nosso amigo Sr. Candido de Araujo e mãe do nosso tambem amigo e assistente, Sr. Armindo Pacheco, digno Funcionario da C. V. R. Vieiras Vardes. A menina recebeu o nome de Maria da Conceição, sendo padrinhos a Sr.^a D. Maria da Gloria Ferreira Ferro e o nosso respeitável amigo, Sr. Comendador Filipe José Baadeira, da cidade do Porto.

No mesmo dia, na Igreja Paroquial de Aronselo, foi baptizada uma filha do nosso amigo e assistente, Sr. José Carvalho Gonçalves, assistido emorgado na Fábrica (Já) Duarte & C.^a, desta cidade.

A recém-nascida foi dada o nome de Maria da Lourdes, patrocinada a hbi Pereira Efroncelra em Coimbra, Sr.^a D. Luiza Fernandes de Carvalho, tia materna, e o nosso amigo e assistente, Sr. João da Costa Faria, considerado títular da Fabrica João Duarte & C.^a.

A Federação Nacional de Alegria no Trabalho, em Barcelos

No dia 20 de Abril ultimo, esteve na séde dos Organismos Corporativos, desta cidade, o Sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, prestigioso Delegado do I. N. T. P. e ilustre Presidente da F. N. A. T., D.legação de Braga, que se fez acompanhar pelos Srs. Dr. Fernando Rui Corte Real do Amaral, Professor Mota Leite e Armindo Maia, de Braga.

Quando Suas Ex.^{as} deram entrada no Salão dos Sindicatos Nacionais, de Barcelos, foram recebidos pelos Srs. Antonio Figueiredo da Silva Ramos e Manuel Candido Gonçalves, Presidente e Secretario, respectivamente, do Sindicato da T-xtil; Carlos Barbosa, João Gomes Fernandes, Torcato Dias de Carvalho e Salvador Bilester Crepo, Presidente, Secretario e Vogais do Sindicato das S-rapões; Candido Alves Pereira, Presidente do Sindicato da Panificação; Raimundo Pereira Machado, Antonio Oliveira e Luciano Carlos dos Santos, pelo Sindicato dos Caixeiros; João Araujo Novo, Mário Aurelio de Oliveira Lucas e Augusto de Sousa Alves, pelo Sindicato da Construção Civil; Aarão Pinto de Azevedo, Presidente da Casa do Povo de Barcelinhos; João Baptista de Lima Miranda, pelos Bombeiros Voluntarios de Barcelinhos; Dr. Mário Norton, Dr. Eripedes de Brito, Antonio da Silva Pimenta, Avelino Lopes dos Santos, Alberto Moraes de Melo e Faro, João Duarte Velloso, Joaquim Correia Azevedo, Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, D. Vicente M.º Henriques Senti, João Luis Ferreira, Mário Campos Henriques, João de Sousa e Silva, Artur Matos, Carlos Brandão, Alberto Fonseca e Representantes da Imprensa local, que saudaram os ilustres visitantes.

Em seguida, fizeram uso da Palavra os Srs. Dr. Eripedes de Brito, pela Camara; Dr. Mário Norton, como antigo colega do homenageado - Antonio Pimenta, pelos Sindicatos, que enalteceram as excelentes qualidades de caracter do Ex.^{mo} Delegado e pediram-lhe para que criasse uma secção da F. N. A. T. em Barcelos e auxiliasse os organismos artísticos da Casa do Povo de Barcelinhos. O Sr. Dr. Valentim de Sousa, num brilhante improviso, agradeceu as palavras amáveis que lhe dispensaram os ilustres oradores e prometeu-lhes atender, no possível, as petições, porque eram justas.

Todos os oradores receberam vibrantes aplausos.

Depois, pela conceitada Pastelaria - A Moderna, foi servido um excelente «Copo de Água», gentilmente oferecido pelas dignas Direcções dos Sindicatos barcelenses, findo o qual, retiraram para o

TEATRO GIL VICENTE

onde, nas noites de 20 e 21 de Abril, se realizaram duas interessantes réeitas dedicadas aos Operarios das diferentes actividades industriais e aos Empregados no Comercio do nosso concelho, pela Delegação da F. N. A. T. do Distrito de Braga.

En antes de se dar inicio aos espectaculos, o Sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, falou sobre os fins da F. N. A. T., dizendo que era preciso que os Srs. Industriais e Negociantes auxiliassem essa Obra, que era de verdadeira cultura e de grande alcance social. Tambem declarou que o Sr. João Duarte já tinha contribuido para tão util empreendimento.

S. Ex.^a recebeu uma vibrante salva de palmas.

Eram 22 horas, subiu o «pano» e a Tuna da Fabrica de Riba d'Ave, sob a regencia do Sr. Capitão Biscaya, executou, muitissimo bem, escolhidas peças do seu variado repertorio, sendo muito aplaudido.

Depois, foi levado á cena a peça em 1 acto - «*E agora o que mais hade ser?*», magistralmente desempenhada pelo grupo Cénico da Delegação da F. N. A. T. de Braga. Seguiu-se a «*Orchestra dos Cavaquinhos*» da D.legação de Braga e «*Vartedades*», apresentadas pelo Grupo Artístico da Casa do Povo de Barcelinhos, que se desempenhou com «genho e arte», motivo por que recebeu fartos aplausos.

No dia 21, o espectáculo constou da apresentação do Orfeão da Casa do Povo de Barcelinhos, que foi muito ovacionado; a mesma comédia levada a cena no dia 20; novamente a «*Orchestra dos Cavaquinhos*» e «*Vartedades*» apresentadas pelo Grupo Artístico da Casa do Povo de Barcelinhos.

Os espectaculos decorreram com elevação, sendo todos os interpretes delirantemente applaudidos. Foram duas noites de Arte, que os barcelenses muito apreciaram.

OBRAS NO MONTE DA FRANQUEIRA Aos barcelenses residentes nas Províncias ultramarinas e no Brasil

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, pede aos barcelenses residentes nas Províncias ultramarinas e no Brasil, a quem dirigiu uma circular de apelo para as obras em realização no Monte da

Franqueira, o favor de fazerem as remessas do dinheiro em moeda corrente na provincia ou no pais em que se encontrem. A Mesa tomará a seu cargo cambiar as importancias remetidas.

RADIOS

Vendem-se, americanos, de todas as ondas. Facilite-se o pagamento. Falar na Rua E.º Garcia, n.º 3. Telefone 8505 - Barcelos.

ROYAL ENFIELD

GONÇALVES & MELO, L.^{da}

Têm o prazer de informar a sua Ex.^{ma} Clientela que, a partir de **HOJE**, estão em exposição e venda as famosas bicicletas inglesas da THE ENFIELD CYCLE CO. LTD. de que são Agentes Exclusivos.

Sede=PORTO:Rua Santa Catarina,247 251 (Esquina da Rua Formosa)=Telef. 25882.Filiais=LISBOA:Rua dos Sapateiros, 161-163 BARCELONOS: Rua D. António Barroso, 37

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preço vantajoso, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» à Rua D. António Barroso (enfrente à Confeitaria Salvação.), desta cidade.

Anuncio com 216 linhas, publicado em O BARCELENSE de 2-5-1933
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELONOS

ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação

Nos autos de execução sumária, que João Alves de Faria, casado, ajudante da secretaria notarial, desta cidade, move contra Leocádio Miranda do Vale Lima e esposa Joana Gonçalves Gomes da Costa, proprietários, da freguesia de Pereirol, desta comarca, faz saber que, designou o dia catorze de Maio, proximo, pelas estorzo horas, á porta do tribunal judicial, sito nos Paços do Concelho de Barcelos para a arrematação em hasta pública, dos seguintes bens penhorados na referida execução e que são entregues a quem melhor lance oferecer sem da respectiva avaliação e valor matricial seguinte:

BENS A ARREMATAR

Numero um

—Diversos moveis, maquinas de fabrica de serração e vasilhas para vinho e caixas para cereia, em deposito na referida freguesia.

Numero dois

—Quinta de Argemil, composta do Campo do Ulval de Cima, Campo das Lentos, Campo da Cachada, Leira da Cachadinha, todos de lavradio e junto terreno de mato com pinheiros, com água de rega e limo, situada no lugar do seu nome, da freguesia de Mariz, que entra em praça pela quantia de cento e quarenta e um mil novecentos e cinquenta e um escudos e setenta centavos.

Numero tres

—Bouça de Fora, de mato e pinheiros, no sitio da Quinta de Argemil, freguesia de Mariz, que entra em praça pela quantia de vinte e oito mil trezentos e noventa e oito escudos e trinta e quatro centavos.

Numero quatro

—Bouça de mato e pinheiros, no sitio da Quinta de Argemil, freguesia de Mariz, que entra em praça pela quantia de oitenta e sete mil e trezentos e cinquenta e cinco escudos e quarenta e oito centavos.

Numero cinco

—Casa torre com seus comodis, e toda envidraçada, casas terras, quinteiro, eira de casco, coberto e varandão, espigueiro, coberto e junto erado de lavradio, em sualcos, pomar, prado da Leta, com arvores avidadas, fruteiras, oliveiras, latadas, com água de rega e limo, no lugar de Mouriz, da freguesia de Mariz, que entra em praça pela quantia de dezasseis mil e duzentos e trinta e cinco escudos e cinquenta centavos.

vos.

Numero seis

—Cortelho dos Pedoncos, de lavradio com arvores avidadas e um pequeno bico de terra inculta com pedoncos, no sitio da Quinta de Argemil, freguesia de Mariz, que entra em praça pela quantia de oitocentos e trinta e cinco escudos e um centavo.

Numero sete

—Campo Grande, de lavradio com arvores avidadas, e água de rega, no sitio da Quinta de Argemil, da freguesia de Mariz, que entra em praça pela quantia de dezoito mil quinhentos e vinte e cinco escudos e quarenta centavos.

Numero oito

—Propriedade do Engenho de Cima, composta de engenho de serra, e junto o Paúl do Engenho, Cortelho dos Larrajais, Paulo dos Estugues, com arvores avidadas e latadas e ainda terreno de desprjos, ou deposito de madeiras, com água de rega e limo, no sitio da Quinta de Argemil, freguesia de Mariz, desta comarca, que entra em praça pela quantia de nove mil trezentos e setenta e nove escudos e cinco centavos.

Numero nove

—Casas terras com suas moendas, sendo uma azenha copeira, um moinho com dois rodizios, um engenho de serra, e um lugar de fabricar azeite e uma fabrica de serração de madeiras, e ao lado nascente, terra de lavradio com sualcos, arvores avidadas e água de rega e limo, em parte, e bem assim terreno de mato com pinheiros, carvalhos e sobreiros, no lugar de Mouriz, da freguesia de Mariz, desta comarca, que entra em praça pela quantia de mil novecentos e cinquenta e cinco escudos e oitenta centavos.

Numero dez

—Bouça de mato com pinheiros, no sitio da Quinta de Argemil, da freguesia de Mariz, que entra em praça pela quantia de vinte e treze mil quatrocentos e sessenta e seis escudos e noventa e seis centavos.

Numero onze

—Casa de Moenda, com uma roda copeira e um rodizio, de um moinho, e um pequeno chão de horta, no lugar de Mouriz, da freguesia de Pereirol, desta comarca, que entra em praça pela quantia de dois mil e duzentos e oitenta escudos.

Numero doze

—Casa torre, com um pavimento e terreno para horta, com ramadas, situada no lugar de Mouriz, da freguesia de Pereirol, desta comarca, que entra em praça pela quantia de mil e oitenta escudos.

Numero treze

—Metade da Bouça da Portela, de mato e lenha, situada no lugar da Portela, da freguesia da Pouza, desta comarca, que entra em praça pela quantia de treze mil e noventa e um escudos e dez centavos.

As despesas da praça e respectiva taxa ficam a cargo do arrematante, que no acto deposita dez por cento

do preço da arrematação e as custas provaveis calculadas segundo a quantia por que arrematar.

Todos os bens imoveis estão descritos na conservatória e na matriz, como se verifica da sua identificação nos autos.

Barcelos, dezoito de abril de mil novecentos e cinquenta e tres.

Verifiquei:

O Juiz de Direito:

Flávio Pimentel

O Chefe da segunda secção de pro e act:

Euripedes Eleazar de Brito

Automovel

Vende-se Ford Têbê, mão particular, cor p.ê.a, quatro portas, reparado de novo, bem equipado e perfeito estado mecânico.

Fáb. GOMES & C.ª L.ª
BARCELONOS—Telef. 8335.

Anuncio com 73 linhas, publicado em O BARCELENSE de 2-5-1933

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELONOS

(Secretaria)

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de acção civil de procos ordinário (investigação de paternidade ilegítima) — requerida por João Amaral, tambem conhecido por João Amaral Neiva, casado, a faleto. — Antonio Amaral Neiva, solteiro, maior, escriptorário, da secretaria judicial, — Flávia Décia Amaral, tambem conhecida por Flávia Décia Amaral Neiva, solteira, maior, domestica, Flávio Amaral, tambem conhecido por Flávio Amaral Neiva, solteiro maior, agente da policia internacional de defesa de estado, — Amélia Aida Amaral, tambem conhecida por Amélia Aida Amaral Neiva, solteira, maior, comeceante, — e Alberto Amaral, tambem conhecido por Alberto Amaral Neiva, solteiro, maior, curador, todos residentes nesta cidade de Barcelos com excepção de indicado em quarto lugar que reside na cidade de Lisboa, correm editos de trinta dias, citando os seus Manuel Neiva da Silva Vieira, e mulher Maria Mariana de Jesus Cordeiro, eis ausentes em parte incerta da Provincia de Moçambique (Africa Oriental Portuguesa) e eis ausentes em parte incerta da cidade de Lisboa, os quais tiveram e seu ultimo domicilio nesta cidade de Barcelos, para no prazo de vinte dias, contados sobre o prazo dos editos, comparecerem, querendo, a referida acção para qual os autores pretendem ser declarados habilitados como filhos ilegítimos de Flávio de Sousa Neiva, falecido em vinte e quatro de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e dois, no estado de solteiro, official de diligencias no tribunal judicial, desta comarca, para todos os efeitos legais e especialmente, para poderem usar o seu nome e receber a sua herança.

Barcelos, vinte e dois de abril de mil novecentos e cinquenta e tres.

Verifiquei:

O Juiz de Direito:

Flávio Pimentel

O Chefe da segunda secção de processos:

Euripedes Eleazar de Brito

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências a/ o País e Estrangeiro, Aberturas de Créditos e de todas as operações Bancárias.

CORRESPONDENTE PRIVATIVO:

CANDIDO DIAS, LIMITADA

Casa de Câmbios

TEL. (fones 20134 - 20135 20136 Estado 230 gramas UBIAS) PORTO 53, R. de Sã da Bandeira 35, R. de Sampaio (Bruno)

Já chegaram as novidades em camisas

TABÚ

Modernas casimiras para fatos e calças. Completo sortido em finissimos tecidos e sedas.

Preços especiais em todos os artigos para pessoas que embuquem.



CASA PEIXOTO

Rua D. Antonio Barroso, 110

Telefone 8370

BARCELONOS

ALFINETE OU BICHA AMARELA

Não hesite, aplique

HEXIDOL 580

tratamento muito eficaz e economico. Queira informar-se pedindo prospectos. A' venda no Comércio e Grémios da Lavoura.

Dirigir pedidos á

DROGARIA PIMENTA DO VALE

Telefone 8313

BARCELONOS

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Seguros em Barcelos — Av.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

LENHA BEM SECA

Na Fábrica de José Araujo Gonçalves, na Avenida Alcaides de Faria e Rua Elias Garcia, desta cidade, vende-se a 4800 a arroba e a 25000 a tonelada.

DINHEIRO ao JURO da LEI

Desjãem dinheiro, sob hipoteca, ao juro da lei? Venham á esta redacção, que informa quem o dá.